

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Estoque da indústria paulista continua elevado e produção volta a recuar em abril

Maio/2015

Evolução Mensal da Indústria

Indicador	mar/15	abr/15	O que representa
Produção	48.5	38.2	Aumento do ritmo de queda
Número de Empregados	41.6	41.4	Aumento do ritmo de queda
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	66.0%	64.0%	Diminuição da capacidade
UCI Efetiva-Usual	36.4	31.1	Aumento do ritmo de queda
Evolução dos Estoques	52.9	51.4	Diminuição do ritmo de alta
Estoque Efetivo-Planejado	55.4	51.3	Diminuição do ritmo de alta

Expectativas para os Próximos 6 Meses

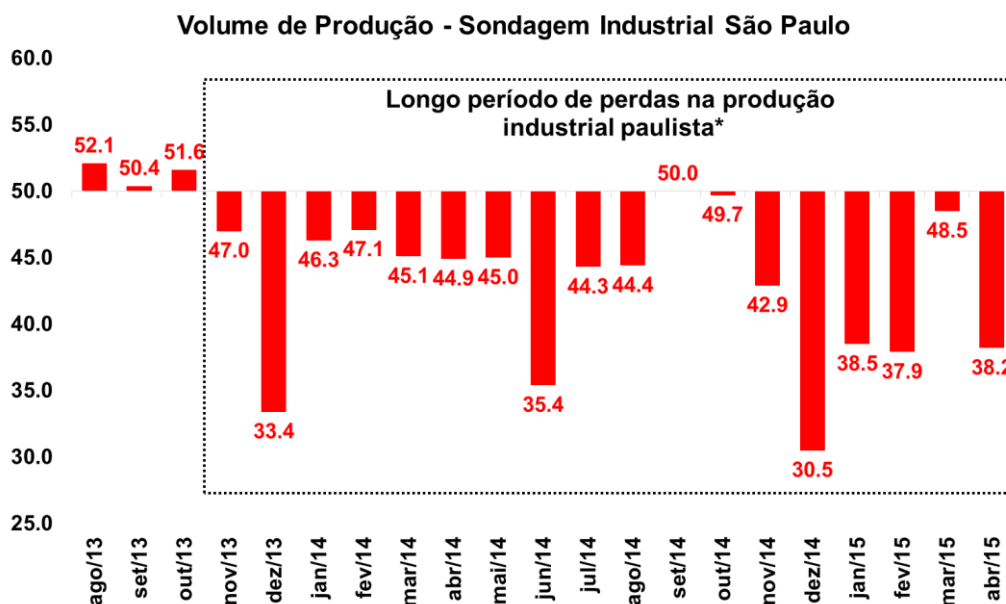
Indicador	mar/15	abr/15	O que representa
Demanda	43.8	41.6	Aumento do ritmo de queda
Quantidade Exportada	50.0	45.5	Ritmo de queda
Número de Empregados	39.0	37.2	Aumento do ritmo de queda
Compras de Matérias-Primas	42.9	40.5	Aumento do ritmo de queda
Investimento	42.9	38.4	Aumento do ritmo de queda

Em abril, a **produção** industrial paulista exibiu nova retração, visto que seu indicador atingiu 38,2 pontos nesta leitura. A intensidade do recuo é maior do que a verificada em março (48,5 pontos), valendo lembrar que este indicador não sinalizou crescimento (acima dos 50,0 pontos) nos últimos dezoito meses.

Além da produção, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI efetiva/usual)** também mostrou ampliação do ritmo de queda (de 36,4 para 31,1 pontos), perdendo 5,3 pontos na passagem mensal e permanecendo abaixo de sua média histórica (42,3 pontos).

No que se refere ao nível de estoques, verificou-se nova alta em abril, mas em menor ritmo de crescimento. Os **estoques de produtos finais** passaram de 52,9 pontos em março para 51,4 pontos em abril, ao passo que o **nível de estoque efetivo em relação ao planejado** recuou de 55,4 pontos para 51,3 pontos na passagem para o quarto mês do ano.

Quanto a **evolução do número de empregados**, o índice exibiu queda de 0,2 ponto em abril, sinalizando uma leve aceleração do ritmo de retração no número de pessoas nas empresas industriais paulistas (de 41,6 pontos para 41,4 pontos). Vale salientar que o índice de empregados ainda se mantém abaixo da média histórica (46,9 pontos), iniciada em janeiro de 2011.



As expectativas para os próximos seis meses registram queda em todos os quatro indicadores que são acompanhados, frente ao mês anterior. As **condições futuras de demanda** chegaram a 41,6 pontos em abril, ante 43,8 pontos em março e 46,0 pontos em abril de 2014. O índice de **Compras de Matérias-Primas** recuou para 40,5 pontos, ante 42,9 pontos em março. Em relação ao **Número de Empregados**, mantém-se o pessimismo em relação ao nível de contratações. Na passagem de março para abril, constatou-se queda de 1,8 pontos no índice, chegando a 37,2 pontos no mês, distanciando-se do patamar de estabilização (50,0 pontos) e da média histórica (47,3 pontos). Já as perspectivas para **Exportação** registraram queda de 4,5 pontos, passando de 50,0 pontos para 45,5 pontos em abril, sinalizando aceleração do recuo esperado.

Dessa forma, o cenário desfavorável existente na indústria paulista é corroborado pelas avaliações pessimistas em relação ao setor, tanto no que tange à atividade econômica atual quanto no que diz respeito ao esperado dentro dos próximos meses. Assim, tendo em vista o cenário econômico brasileiro e a forte retração registrada pela indústria de transformação nos últimos meses, não há sinalizações de uma recuperação expressiva do setor no curto prazo.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.
Perfil da amostra: 234 empresas, sendo 57 pequenas, 96 médias e 81 grandes.
Período de coleta: de 1 a 13 de maio de 2015